

O QUE ESTÃO AS MARCAS A FAZER PARA POLUIR MENOS?



Opel Flextreme | Este é um 'concept car' da General Motors que recorre ao sistema de propulsão eléctrica "E-Flex", permitindo uma autonomia de 65 quilómetros com uso exclusivo de electricidade. Os testes indicam que a emissão de CO2 ronda 40 gramas/km.



Peugeot 307 Hybrid HDI | Este modelo com motor híbrido a gasóleo conseguiu no ano passado um nível de 74 gramas de CO2 por quilómetro. Filtros de partículas e motores com sistema 'start-stop' são algumas das tecnologias usadas pela marca francesa.



Toyota Prius | O veículo híbrido mais famoso no mundo tem nas versões mais recentes um consumo combinado de 4,3 litros por 100 quilómetros que corresponde a emissões de CO2 pouco acima dos 100 gramas. As vendas começaram em 1997 no Japão.

EMISSÕES CO2

Parque automóvel português regista uma das piores evoluções ambientais

Melhoria de 0,5% em Portugal fica abaixo da média europeia de 1,7%

Miguel Prado miguelprado@mediainf.pt

Os veículos comprados em Portugal em 2007 foram os menos poluentes entre 18 países europeus analisados pela Federação Europeia de Transporte e Ambiente (T&E), mantendo, com emissões médias de 143 gramas de dióxido de carbono por quilómetro, a liderança de 2006. Mas os dados ontem revelados pela T&E apontam, entre o fumo do CO2, uma outra realidade: Portugal apresentou uma das piores evoluções no que diz respeito à melhoria do desempenho ambiental do parque automóvel.

Os 18 países estudados tiveram em 2007 uma redução média de 1,7% nas emissões de CO2 por veículo, para 158 gramas. A melhoria em Portugal foi de apenas 0,5%. Só quatro países registaram uma evolução pior que a portuguesa: na Lituânia os carros comprados em 2007 eram 8% mais poluentes, na Eslovénia as emissões médias subiram 0,5%, na Hungria cresceram

0,3% e em França recuaram 0,3%. O relatório da T&E destaca este ponto. "Portugal é, como em 2006, o país onde são vendidos, em média, os carros mais eficientes. Mas em termos de progresso feito, Portugal, bem como a França e a Bélgica (terceira e quarta da lista), teve uma fraça performance, com menos de 1% de melhoria", refere o documento.

O país menos amigo do ambiente é a Suécia, com emissões de 180 gramas de CO2 por carro e quilómetro, o que a T&E atribui à popularidade das altas cilindradas das

marcas Volvo e Saab. Ainda assim, coube precisamente à Suécia a maior redução relativa de emissões: 3,8%. A Irlanda, a meio da tabela, teve a segunda grande melhoria, com uma redução de 2,9%.

No caso português, algumas marcas notam maior preocupação ambiental dos consumidores. "No nosso mercado sempre foi importante o posicionamento em termos de preço. O mercado reage primeiro a isso. Todavia, há uma preocupação crescente de mais pessoas que procuram carros menos poluentes", aponta o director de comunicação da General Motors em Portugal, Miguel Tomé.

O estudo da T&E surge num contexto em que a meta da União Europeia é que as emissões médias de novos automóveis caiam para 130 gramas por quilómetro até 2012. O alvo já tinha sido colocado em anos anteriores, mas a pressão dos fabricantes levou as autoridades europeias a aceitarem, por várias vezes, a dilatação do prazo.

Portugal menos poluente

País	CO2/km (2007)
Portugal	143g
Itália	146g
França	148g
Bélgica	152g
Espanha	152g

Fonte: Federação Europeia de Transporte e Ambiente

Peugeot Citroën e Fiat são os fabricantes menos poluentes

→ O relatório da T&E mostra que em 2007 a PSA Peugeot Citroën e a Fiat eram as mais amigas do ambiente, com emissões médias de 141 gramas de CO2 por quilómetro. Fonte da Peugeot em Portugal disse que este ano até Abril a Peugeot conseguiu uma média de 138 gramas. O esforço de melhoria deverá continuar e os próximos certames do sector serão uma mostra de novidades tecnológicas. "O Salão de Paris em Outubro vai revelar muita coisa", acrescenta a mesma fonte. A Renault, com 146 gramas emitidos em média, também faz parte dos "bem comportados". Mas não se pense que os produtores de veículos de altas cilindradas estão condenados ao rótulo de "eternos inimigos do ambiente". A BMW foi a fabricante que mais reduziu, em termos relativos, o nível de emissões dos seus carros, com uma melhoria de 7,3%, para 170 gramas. Na Mercedes há também preocupações. "Em todas as novas motorizações que lançamos um dos principais critérios é ao nível dos consumos", explica fonte oficial. Nos Smart o sistema 'stop/start' (o motor desliga quando o carro pára no trânsito) permite nas cidades uma redução de 13% nos consumos. Nos Mercedes topo de gama as melhorias de aerodinâmica, do peso e da injeção dos motores são os principais contributos para a melhoria.

BMW com maior progresso

Fabricante	Redução média CO2 2007
BMW	-7,3%
Hyundai	-3,9%
Daimler	-3,5%
Toyota	-2,4%
Fiat	-2%

Fonte: Federação Europeia de Transporte e Ambiente

PESCAS

Armadores “semi-satisfeitos” com linha de crédito

Filipe Paiva Cardoso
filipe.cardoso@mediainf.pt

Os responsáveis pela greve das pescas de Junho consideram que as condições da linha de crédito bonificado criada pelo Governo ontem em Diário da República (DR), conforme o **Negócios** noticiou, “não têm o devido alcance”, segundo Miguel Cunha, da Associação dos Armadores de Pesca Industrial (Adapi).

Em causa está o limite máximo a que cada empresa pode aspirar. Refere o decreto-Lei publicado em DR, que o “montante total do auxílio a atribuir, expresso em equivalente-

subvenção bruta, não pode exceder 30 mil euros por empresa”, sendo este o ponto que leva o sector das pescas a considerar que o documento “está e não está” conforme o prometido pelo ministro.

“Mais uma vez não teve o devido alcance. A União Europeia (UE) já considerou que o limite de 30 mil euros é desajustado da realidade e está a discutir a hipótese de aumentar este tecto até aos cem mil euros, talvez ainda este ano” apontou Miguel Cunha ao **Negócios**, criticando o facto do Governo não ter antecipado já essa hipótese. “Limitada a 30 mil euros a linha de crédito pode



Entrou em vigor e pode estar já em vias de ficar desactualizada, até antes do final deste ano.

Miguel Cunha
Assoc. Armadores de Pesca Industrial

estar em vias de ficar desactualizada. Se Bruxelas aumentar o mínimo para 100 mil euros não há nada previsto para que o ‘tecto’ deste financiamento aumente também”, explicou o responsável da Adapi, lembrando que na altura da criação de outra linha de crédito – então limitada a três mil euros –, o Governo previu o aumento do “tecto” até aos 30 mil euros, o que veio a ocorrer.

Na opinião de Miguel Cunha, esta “não-previsão” implica que caso a UE avance com a alteração do limite, “perder-se-á tempo precioso com a criação de uma nova Lei adaptada aos novos limites”. Fora

esta questão, Miguel Cunha apontou que a linha de crédito criada pelo Governo está em linha com aquilo que foi prometido por Jaime Silva em Junho. Ainda assim, relembra, o sector “não foi consultado” sobre os moldes finais desta medida.

Segundo o publicado em DR, as empresas da pesca – pesca, aquicultura e transformação e comercialização – vão ter ao dispor uma linha de 40 milhões de euros, para enfrentarem “os aumentos nos custos de produção”. No caso de empresas com vendas inferiores a 250 mil euros o empréstimo será bonificado a 100% e, nas restantes, a 90%.